INTRODUÇÃO

Jonathan Edward, pastor congregacional norte-americano, foi o mais destacado teólogo e erudito da Nova Inglaterra no período colonial no século XVIII. Edawrds, nasceu a 5 de outubro de 1703, em East Windor, Connecticut. Recebeu os graus de Bacaharelado em Artes e Mestrado em Artes na Universidade de Yale. Em 1727 foi ordenado e empossado como pastor assistente da igreja de seu avô, Solomon Stoddard faleceu em 1729, Edwards tornou-se o pastor efetivo da igreja.

Em 1734 o reavivamento religioso, parte do Grande Despertament, chegou à sua igreja. Seu famoso sermão "Pecadores nas Mãos de um Deus Irado" (1741), foi proferido durante esse reavivamento.

PECADORES NAS MÃOS DE UM DEUS IRADO

Rev. Jhonathan Edwards

A seu tempo, quando resvalar o seu pé.” (Deut. 32:35)

Nesse versículo os ímpios e incrédulos israelitas, que eram o povo visível de Deus, e que viviam debaixo de Sua graça, são ameaçados com a vingança do Senhor. Apesar de todas as obras maravilhosas que Deus operara em favor desse povo, este permanecia sem juízo e destituído de entendimento, como está escrito no versículo 28. E mesmo sob todos os cuidados do Céu produziram fruto amargo e venenoso. conforme verificamos nos dois versículos anteriores.

A declaração que escolhi para meu texto, “A seu tempo, quando resvalar o seu pé”, parece subentender as seguintes questões, relativas à punição e destruição que aqueles ímpios israelitas estavam sujeitos a sofrer:

1. Que eles estavam sempre expostos à destruição, assim como está sujeito a cair todo aquele que se coloca de pé, ou anda por lugares escorregadios. A maneira como serão destruídos vem aí representada pelo deslize de seus pés. A mesma citação encontramos no Salmo 73:18-19, “Tu certamente os pões em lugares escorregadios, e os fazes cair na destruição.”

2.Faz supor também que estavam sempre sujeitos a uma súbita e inesperada destruição, à semelhança daquele que anda por lugares escorregadios e a qualquer

instante pode cair.

O ímpio não consegue prever se, num momento, ficará de pé, ou se, em seguida, cairá. Quando cai, cai subitamente, sem aviso, como está escrito, também, no Salmo 73:18-19,
“Tu certamente os pões em lugares escorregadios, e os fazes cair na destruição. Como ficam de súbito assolados! Totalmente aniquilados de terror!”

3.Outra coisa implícita no texto é que os ímpios estão sujeitos a cair por si mesmos, sem serem derrubados pelas mãos de ourem, pois aquele que se detém ou anda pôr terrenos escorregadios não precisa mais do que seu próprio peso para cair pôr terra.

4.E também a razão pela qual ainda não caíram, e não caem, é pôr não haver chegado ainda o tempo determinado pelo Senhor. Pois está escrito que quando este tempo determinado, ou escolhido, chegar, seu pé irá resvalar. E então serão entregues à queda, para a qual já estão predispostos pôr causa do próprio peso. Deus não os susterá mais em lugares escorregadios, mas vai deixá-los sucumbir. Então, nesse exato momento, cairão em destruição, à semelhança daqueles que transitam em terrenos escorregadios, à beira de precipícios, e não conseguem se manter de pé sozinhos, caindo imediatamente e se perdendo ao serem abandonados.

Eu insistiria agora num exame maior das seguintes palavras: não há nada, a não ser a boa vontade de Deus, que impeça os ímpios de caírem no inferno a qualquer momento.

Pôr mera boa vontade de Deus, me refiro à Sua vontade soberana, ao Seu livre arbítrio, o qual não é restringido pôr nenhuma obrigação, nem tolhido pôr qualquer tipo de dificuldade. Em última análise, sob qualquer aspecto, nada, exceto a vontade de Deus, tem poder para preservar os ímpios da destruição pôr um instante sequer.

A verdade dessa observação transparecera nas seguintes considerações:

1.Não falta poder a Deus para lançar os ímpios no inferno a qualquer momento. A mão dos homens não é suficientemente forte quando Deus se levanta. O mais forte deles não tem poder para resistir-Lhe, e ninguém consegue se livrar de Suas mãos.

Ele não só pode lançar os ímpios no inferno, como pode fazê-lo com a maior facilidade. Muitas vezes, uma autoridade terrena encontra grande dificuldade em dominar um rebelde, o qual acha meios de se fortalecer e se tornar mais poderoso pelo número de seguidores que alicia. Mas com Deus não é assim. Não há força que resista ao Seu poder. Mesmo que as mãos se unam, e que enormes multidões de inimigos do Senhor juntem suas forças e se associem, serão todos facilmente despedaçados. São como montes de palha seca
e leve diante de um furacão, ou como grande quantidade de restolho perto de chamas devoradoras. Nós achamos fácil pisar e esmagar uma lagarta que se arrasta pelo chão. Achamos fácil também cortar ou chamuscar um fio de linha fino que segura alguma coisa. Então, é simples para Deus, quando Lhe apraz, lançar Seus inimigos no inferno profundo. Quem somos

nós, que imaginamos poder resistir Àquele ante cuja repreensão a terra treme,
e perante quem as pedras tombam

2. Eles merecem ser lançados no inferno. Assim, a justiça divina não se interpõe no caminho dos ímpios; nem faz objeção pelo fato de Deus usar Seu poder para destruí-los a qualquer momento. Muito pelo contrário, a justiça fala assim da árvore que produz frutos maus:"...pode cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?" Luc. 13:7. A espada da justiça divina está o tempo todo erguida sobre suas cabeças, e somente a mão de absoluta misericórdia e a mera vontade de Deus podem detê-la.

3. Os ímpios já estão debaixo da sentença de condenação ao inferno. Eles não só merecem ser lançados ali, mas a sentença da lei de Deus, esse preceito de eterna e imutável retidão que o Senhor estabeleceu entre Si mesmo e a humanidade, também se coloca contra eles, e assim os mantém. Portanto, tais homens já estão destinados ao inferno. ' ... o que não crê já está julgado." J.o. 3:18. Assim, todo impenitente pertence, verdadeiramente, ao inferno. Aí; é o seu lugar, ele é de lá, como lemos em João 8:23: "Vós sois cá de baixo" e para lá é destinado. Este é o lugar que a justiça, a Palavra de Deus e a sentença de Sua lei imutável reservam para ele.

4. Assim sendo, eles são objetos da ira e da indignação de Deus, que se manifesta atra- vés dos tormentos do inferno. E a razão de não descerem ao inferno agoira mesmo não é pelo fato do Senhor, em cujo poder se encontram, estar menos irado com eles no momento, ou, pelo menos, não tão encolerizado como está com aquelas miseráveis criaturas a quem Ele atormenta

no inferno, as quais experimentam e sofrem ali a fúria de Sua indignação. Sim, Deus Se acha muito mais furioso com um grande número de pessoas que está vivendo na terra agora, talvez de modo tranqüilo e confortável, do que com muitos daqueles que estão experimentando as chamas do inferno. Portanto, a razão porque Deus ainda não abriu
a Sua mão e os liquidou, não é pôr Ele não Se importar com suas iniquidades, ou não Se ofender. O Senhor não Se parece com eles, embora pensem que sim. A fúria de Deus arde contra eles, sua condenação não demora. O abismo está preparado, o fogo está pronto, a fornalha incandescente está ardendo, pronta para recebê-los. As chamas vermelhas
queimam. A espada luminosa foi afiada e pesa sobre suas cabeças. O inferno abriu a sua boca debaixo deles.

5. O diabo está pronto a cair sobre os ímpios, para apoderar-se deles como coisa sua, no momento em que Deus o permitir. Eles lhe pertencem, suas almas encontram-se em seu poder e sob o seu domínio. As Escrituras os apresentam como propriedade de Satanás. Luc.
11:21. Os demônios os espreitam, estão sempre ao seu lado, à sua direita, esperando pôr eles como leões esfaimados e enfurecidos que vêem a presa, aguardando a hora de agarrá-
la, mas são restringidos pôr enquanto. Se Deus retirasse Sua mão, a qual os refreia, eles cairiam sobre suas pobres almas num instante. A velha serpente está pronta para dar o bote.
O inferno escancara sua boca para recebê-los. E se Deus permitisse, seriam rapidamente engolidos e consumidos.

6. Nas almas dos pecadores reinam aqueles princípios diabólicos que os faria

arder agora mesmo no inferno, se não fosse a restrição imposta pôr Deus. Existe na própria natureza carnal do homem uma potencialidade alicerçando os tormentos do inferno. Há aqueles princípios corruptos que agem de maneira poderosa sobre eles, que os dominam completamente, e que são sementes do fogo do inferno. Esses princípios são ativos e poderosos, de natureza extremamente violenta, e se não fosse a mão restringidora do Senhor sobre eles, seriam logo destruídos. Iriam arder em chamas da mesma forma que a corrupção e a rebeldia fazem arder os corações das pessoas condenadas, gerando nelas os mesmos tormentos. As almas dos ímpios são comparadas nas Escrituras com o mar agitado
Is. 57:20. Pôr enquanto Deus controla as iniquidade deles pelo Seu imenso poder, como faz com as ondas enfurecidas do mar, dizendo: “Virão até aqui, mas não prosseguirão.” Mas se Deus retirasse deles Seu poder refreador, seriam todos tragados pôr elas. O pecado é a ruína
e a miséria da alma. Ele é destrutivo pela própria natureza. E se Deus o deixasse sem controle, não seria preciso mais nada para tornar as almas humanas absolutamente miseráveis. A corrupção no coração do homem é algo cheio de fúria incontrolável e sem
freio. Enquanto os pecadores viverem aqui, essa fúria será como fogo reprimido pelas restrições divinas. Ao passo que, se fosse liberada, incendiaria o curso natural da vida. E como o coração é um poço de pecado, este mesmo pecado iria imediatamente transformar a alma num forno incandescente ou numa fornalha de fogo e enxofre, caso não fosse restringido.

7. O fato de não haver sinais visíveis da

morte pôr perto, não quer dizer que haja, pôr um momento, sequer segurança para os ímpios. O fato do homem natural ter boa saúde, de não prever que poderia deixar este mundo num minuto pôr um acidente, de não haver perigo visível à sua volta, nada disso lhe serve de segurança. Contínuas e inúmeras experiências humanas, em todas as épocas, nos mostram que não existem provas de que o homem não esteja à beira da eternidade, ou de que seu próximo passo não venha a ser no outro mundo. Os caminhos e meios, invisíveis e imprevistos, de chegar lá são incontáveis e inconcebíveis. Os homens não convertidos caminham pôr cima das profundezas do inferno, sobre uma superfície frágil onde existem várias áreas quebradiças, também invisíveis, as quais não conseguirão agüentar o seu peso. As flechas da morte voam ao meio-dia sem serem vistas. O olhar mais atento não pode distingui-las. Deus tem muitas maneiras diferentes e misteriosas de tirar os homens pecadores do mundo e despachá-los para o inferno. Não há nada que faça crer que o Senhor precise de ajuda de um milagre, ou que necessite Se desviar do curso natural de Sua providência para destruir qualquer pecador, a qualquer momento. Desde que todos os meios para fazer os ímpios deixarem este mundo estão de tal forma nas mãos de Deus, tão absoluta e universalmente sujeitos ao Seu poder e determinação, segue-se que a ida dos pecadores para o inferno a qualquer momento, depende simplesmente da vontade de Deus —quer usando meios ou não.

8. O cuidado e a prudência dos homens naturais em preservar suas vidas, ou o

cuidado de terceiros em preservá-las, não lhes dá segurança pôr um momento sequer. A providência divina e a experiência humana testificam isso. Existem evidências claras de que a sabedoria dos homens não lhes é segurança contra a morte. Se não fosse assim, haveria uma diferença entre a morte prematura e inesperada de homens sábios e prudentes, e dos demais. Mas o que acontece realmente? “Como morre o homem sábio? Assim como um tolo.” Ecles.2:16.

9. Todo o esforço e artimanha dos ímpios para escaparem do inferno não os livram do mesmo, nem pôr um momento, pois continuam a rejeitar a Cristo, e portanto permanecem ímpios. Quase todos os homens naturais que ouvem falar do inferno alimentam a ilusão de que vão escapar dele. Quanto a sua própria segurança, confiam em si mesmos. Vangloriam-
se do que fizeram, do que estão fazendo e do que pretendem fazer. Cada um traça seu próprio plano, pensa em como evitar a condenação, e se vangloria e que irá tramar tão bem todas as coisas que seu esquema, com certeza, não falhará. Na verdade, eles ouvem dizer que poucos se salvam, e que a maior parte dos homens que já morreram foram para o inferno; mas cada um deles se imagina capaz de planejar melhor a própria fuga, do que os outros puderam fazer. Dentro de si mesmos dizem que não pretendem ir para esse lugar de tormento, e que pretendem tomar todo o cuidado necessário, esquematizando as coisas de tal forma a não terem possibilidade de falhar. Mas os insensatos filhos dos homens iludem-se miseravelmente quanto a seus próprios planos. A confiança que depositam na própria força e sabedoria é o mesmo que confiar na fragilidade de uma

sombra. A maior parte daqueles que antes viveram debaixo da dispensação da graça, e agora estão mortos, sem dúvida alguma foram para o inferno. E não é pôr terem sido menos espertos do que os que ainda estão vivos, nem pôr terem planejado as coisas de tal forma que não lhes assegurou o escape. Se pudéssemos falar com eles, um a um, e perguntar-lhes se, quando vivos, esperavam ser vítimas de tamanha miséria, sem dúvida ouviríamos todos dizer: "Não, eu nunca pensei em vir para cá. Eu tinha esquematizado as coisas de maneira bem diferente. Pensei que iria conseguir algo melhor para mim, que meu plano era adequado. Pensei em me precaver melhor, mas tudo aconteceu de maneira tão repentina. Não esperava pôr isso naquela época, e nem daquela maneira. Mas tudo veio como um ladrão. A morte foi mais esperta que eu. A ira de Deus foi rápida demais para mim. Qh!, maldita insensatez! Eu me gabava, e me deleitava em sonhos vãos quanto ao que faria no futuro. E justamente quando eu mais falava de paz e segurança, me sobreveio uma súbita destruição.

10. Deus não Se sujeita a nenhuma obrigação, nem a nenhuma promessa de manter o homem natural fora do inferno pôr um momento sequer. Ele não fez absolutamente nenhuma promessa de vida eterna, ou de libertação ou proteção da morte eterna, senão aquelas que estão contidas na aliança da graça — as promessas concedidas em Cristo, no qual todas as promessas são o sim e o amém. Mas obviamente o~ que não são filhos da aliança da graça não têm interesse na mesma, pois não crêem em nenhuma

das suas promessas, e nem têm o menor interesse no Mediador dessa aliança.

Portanto, apesar de tudo que os homens possam imaginar ou pretender sobre promessas de salvação, devido suas lutas pessoais e buscas incessantes, deixamos claro e manifesto que qualquer desses esforços ou orações que se façam em relação à religião, será inútil. A não ser que creiam em Cristo, o Senhor, de modo nenhum Deus está obrigado a conservá-los fora da condenação eterna.

Então, os homens impenitentes estão detidos nas mãos de Deus pôr cima do abismo do inferno. Eles merecem o lago de fogo e para ele estão destinados. Deus Se acha terrivelmente irritado. Seu furor para com eles é tão grande, quanto para com aqueles que já estão agora sofrendo o suplício da fúria de Sua ira no inferno. Esses ímpios não fizeram absolutamente nada para abrandar ou diminuir Sua cólera, portanto o Senhor não está de modo algum preso a qualquer promessa de livramento, nem pôr um momento sequer. O diabo espera pôr eles, o inferno já escancarou a sua boca para tragá-los. O fogo latente em seus corações agrava-se agora querendo explodir. E como continuam sem o menor interesse
no Mediador, não existem meios, ao alcance deles, que lhes possa dar segurança. Em suma, eles não têm refúgio e nada onde se segurar. O que os retém a cada instante é a absoluta boa vontade divina e a demência sem compromisso, sem obrigação, de um Deus enraivecido.

APLICAÇÃO

Essa mensagem pode despertar as

pessoas não convertidas para o significado do perigo que estão correndo. Isso que vocês escutaram é o caso de todo aquele que não está em Cristo. Esse mundo de tormento, isto é, o lago de enxofre incandescente, está aberto debaixo de vossos pés. Ali encontra-se o terrível abismo de chamas que ardem com a fúria
de Deus, e o inferno com sua imensa boca escancarada. E vocês não têm onde se apoiarem,
nem coisa alguma onde se segurarem. Não existe nada entre vocês e o inferno, senão o ar, e
só o poder e o favor de Deus podem vos sustentar.

Provavelmente vocês não têm consciência dessas coisas, acham que vão conseguir se livrar do inferno, e não vêem nisso tudo a mão de Deus. E olham as coisas ao seu redor, como o bom estado de vossa saúde física, os cuidados que tomam de vossas vidas, e os meios que usam para vossa própria preservação. Mas essas coisas não representam nada. Se Deus retirasse Sua mão, elas de nada valeriam para impedir vos a queda; elas valem tanto como a brisa tênue que tenta sustentar uma pessoa no ar.

Vossas iniquidade vos fazem pesados como chumbo, pendentes para baixo, pressionados em direção ao inferno pelo próprio peso, e se Deus permitisse que caíssem vocês afundariam imediatamente, desceriam com a maior rapidez, e mergulhariam nesse abismo sem fundo. Vossa saúde, vossos cuidados e prudência, vossos melhores planos, toda a vossa retidão, de nada valeriam para sustentar-vos e conservar-vos fora do inferno. Seria como tentar segurar uma avalancha de pedras com uma teia de

aranha. Se não fosse a misericórdia de Deus, a terra não suportaria vocês pôr um só momento, pois são uma carga para ela. A natureza geme pôr causa de vocês. A criação foi obrigada a se sujeitar à escravidão, involuntariamente, pôr causa da vossa corrupção. Não é com prazer que o sol brilha sobre vocês, para que sua luz vos alumie para pecarem e servirem a Satanás. A terra não produz de bom grado os seus frutos para satisfazer vossa luxúria. Nem está disposta a servir de palco à exibição de vossas iniquidade. Não é voluntariamente que o ar alimenta vossa respiração, mantendo viva a chama dos vossos corpos, enquanto vocês gastam a vida servindo os inimigos de Deus. As coisas criadas pôr Deus são boas e foram feitas para que
o homem, pôr meio delas, servisse ao Senhor. Não é com prazer que prestam serviço a outros propósitos, e gemem quando são ultrajadas ao servirem objetivos tão contrários à sua finalidade e natureza. E a própria terra vomitaria vocês se não fosse a mão soberana d'Aquele a quem vocês tanto têm ofendido. Eis aí as nuvens negras da ira de Deus pairando agora sobre vossas cabeças carregadas pôr uma tempestade ameaçadora, cheias de trovões. Não fosse a mão restringidora do Senhor, elas arrebentariam imediatamente sobre vocês. A misericórdia soberana de Deus, pôr enquanto, refreia esse vento impetuoso, do contrário ele sobreviria com fúria, vossa destruição ocorreria repentinamente, e vocês seriam como palha dispersada pelo vento.

A ira de Deus é como grandes águas represadas que crescem mais e mais, aumentam de volume, até que encontram uma saída. Quanto mais tempo a correnteza for reprimida, mais rápido e forte será o

seu fluxo ao ser liberada. É verdade que até agora ainda não houve um julgamento pôr vossas obras más. A enchente da vingança de Deus encontra-se represada. Mas, pôr outro lado, vossa culpa cresce cada vez mais, e dia a dia vocês acumulam mais e mais ira contra si mesmos. As águas estão subindo continuamente, fazendo sua força aumentar mais e mais. Nada, a não ser a misericórdia de Deus, detém as águas, as quais não querem continuar represadas e forçam uma saída. Se Deus retirasse Sua mão das comportas, elas se abririam imediatamente e o mar impetuoso da fúria e da ira de Deus iria se precipitar com furor inconcebível, e cairia sobre vocês com poder onipotente. E mesmo que vossa força fosse dez mil vezes maior do que é, sim, dez mil vezes maior do que a força do mais forte e vigoroso diabo no inferno, não valeria nada para resistir ou deter a ira divina.

O arco da ira de Deus já está preparado, e a flecha ajustada ao seu cordel. A justiça aponta a flecha para vosso coração, e estica o arco. E nada, senão a misericórdia de Deus — um Deus irado! — que não Se compromete e a nada Se obriga, impede que a flecha se embeba agora mesmo com vosso sangue.

Assim estão todos vocês que nunca experimentaram uma transformação real em vossos corações pela ação poderosa do Espírito do Senhor em vossas almas — todos vocês que não nasceram de novo, nem foram feitos novas criaturas, ressurgindo da morte do pecado para um estado de luz, e para uma vida nova nunca experimentada antes. Pôr mais que vocês tenham modificado a conduta em muitas coisas, e tenham possuído simpatias religiosas, e até mantido uma forma pessoal de religião com vossas

famílias e em particular, indo à casa do Senhor, sendo até severos quanto a isso, mesmo assim vocês estão nas mãos de um Deus irado. Somente Sua misericórdia vos livra de ser, agora, neste momento, tragados pela destruição eterna.

Pôr menos convencidos que vocês estejam agora quanto às verdades ouvidas, no porvir serão plenamente convencidos. Aqueles que já se foram, e que estavam na mesma situação que a vossa, percebem que foi exatamente isso que lhes aconteceu, pois a destruição caiu de repente sobre muitos deles, quando menos esperavam, e quando mais afirmavam viver em paz e segurança. Agora eles vêem que aquelas coisas nas quais puseram sua confiança para obter paz e segurança eram nada mais que uma brisa ligeira e sombras vazias.

O Deus que vos mantém acima do abismo do inferno vos abomina; Ele está terrivelmente irritado e Seu furor contra vocês queima como fogo. Ele vê vocês como apenas dignos de serem lançados no fogo. E Seus olhos são tão puros que não podem tolerar tal visão. Vocês são dez mil vezes mais abomináveis a Seus olhos do que é a mais odiosa das serpentes venenosas para olhos humanos. Vocês O têm ofendido infinitamente mais do que qualquer rebelde obstinado ofenderia a um governante. No entanto, nada, a não ser a Sua mão, pode impedir-vos de cair no fogo a qualquer momento. O fato de vocês não terem ido para o inferno a noite passada e de terem tido permissão de acordar ainda aqui neste mundo, depois de terem fechado os olhos ontem para dormir,

atribui-se aos mesmo favor. Não existe outra razão porque vocês não foram lançados no inferno ao se levantarem pela manhã, a não ser o fato da mão de Deus ter-vos sustentado. E não existe outra razão porque vocês não caiam no inferno neste exato momento.

Oh! pecador, pense no perigo terrível em que se encontra! sobre uma grande fornalha de furor, sobre um abismo imenso e sem fim, cheio do fogo da ira, que você está pendurado, seguro pela mão de Deus, cujo furor acha-se tão inflamado contra você, como contra muitas pessoas já condenadas no inferno. Você está suspenso pôr uma linha tênue, com as chamas
da cólera divina lampejando à tua volta,
prontas para atearem fogo e queimar-te pôr inteiro.
E você continua sem interesse no Mediador, sem nada onde se agarrar para poder se salvar, nada que possa afastar as chamas da cólera divina, nada de teu próprio, nada que tenha feito
ou possa vir a fazer, para persuadir o Senhor a poupar tua vida pôr um minuto sequer. Considere, então, mais detidamente vários aspectos dessa cólera que te ameaça com tão grande perigo:

1. A quem pertence essa ira? E a ira do Deus infinito. Se fosse somente a ira humana, mesmo a do governante mais poderoso, comparativamente seria considerada como coisa pequena. A ira dos reis é bastante temida, principalmente dos monarcas absolutos, que pos- suem os bens e as vidas de seus súditos inteiramente sob o seu poder, para serem usados quando bem entenderem.
“Como o bramido do leão é o terror do rei: o que lhe provoca a ira peca contra a sua pró- pria vida.” Prov. 20:2. O súdito que

enfurece esse tipo de governante arbitrário, sofre os maiores tormentos que se possa conceber, ou que o poder humano possa infligir. Porém, os maiores principados da terra, em toda a sua grandeza, majestade e poder, mesmo revestidos de seus grandes terrores, não são mais do que vermes débeis e desprezíveis que rastejam no pó, quando comparados com o grande e Todo-poderoso Criador e Rei dos céus e da terra. Mesmo quando estão enraivecidos e sua fúria chega ao máximo, é muito pouco o que podem fazer. Os reis da terra são, perante Deus, como gafanhotos. Valem menos que nada. Tanto o seu amor quanto o seu ódio são desprezíveis. A ira do grande Rei dos reis é muito mais terrível do que a deles, tal como é maior a Sua Majestade. ""Digo-vos, pois, amigos meus: Não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer. Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: Temei aquele que depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer." Luc. 12:4-5.

2. E à ferocidade de Sua ira que vocês estão expostos. Lemos, com freqüência, sobre a ira de Deus, como pôr exemplo em Isaías59:18: Segundo as obras deles, assim retribuirá: furor aos seus adversários." E também em Isaias 66:15: "Porque, eis que o Senhor virá em fogo, e os seus carros como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor, e a sua repreensão em chamas de fogo." E assim é em muitos outros lugares da Bíblia. Lemos também em Apocalipse 19:15: "...o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-poderoso." Essas palavras são incrivelmente aterradoras. Se

estivesse escrito apenas a ira de Deus", isso já nos faria supor algo bastante temível. Mas está escrito: "o furor da ira de Deus", ou seja, a fúria de Deus, o furor de Jeová' Oh, quão terrível deve ser esse furor! Quem pode exprimir ou conceber o que essas palavras contém? Mas não é apenas isso que está escrito,
e sim "o furor da ira do Deus Todo-poderoso." Essas palavras dão a entender que uma grande manifestação de Seu poder onipotente vai acontecer. Através dela Ele infligirá aos homens todo o furor de Sua ira. Assim como os homens costumam manifestar sua própria
força através do furor de sua ira, a onipotência divina irá, da mesma forma, se enfurecer e se manifestar. Então, qual será a consequência de tudo isso? O que será do pobre verme que vier a sofrer todo esse mal? Que mãos serão tão fortes, e que coração conseguirá suportar tanto furor? A que terrível, inexprimível, inconcebível abismo de miséria irá chegar a pobre criatura humana que será vitima disso tudo!

Pensem bem, vocês que estão aqui agora, e que permanecem em estado pecaminoso. O fato de Deus vir a efetivar o furor de Sua ira, torna implícito que Ele infligirá esse castigo sem compaixão. Quando Deus olhar a indescritível aflição do vosso estado, e vir como vossos tormentos são absolutamente desproporcionais à vossa força, e como vossas pobres almas estão esmagadas, imersas em trevas eternas, não terá compaixão de vocês, não irá deter a execução de Sua ira, ou, de forma alguma, tornar mais leve Sua mão. Nessa hora Deus não usará de misericórdia para com vocês, nem conterá Seu vento impetuoso. Ele não terá consideração para com o vosso bem estar, e nem irá evitar que vocês sofram.

Na verdade, fará com que sofram na medida exata que Sua rigorosa justiça vier a requerer. Nada será modificado só pelo fato de ser difícil para vocês suportarem. 'Pelo que também eu os tratarei com furor; os meus olhos não pouparão, nem terei piedade. Ainda que me gritem aos ouvidos em alta voz, nem assim os ouvirei." Ez. 8:18. Deus está pronto, agora, a usar de compaixão para com vocês. Hoje é a dia da misericórdia. Vocês podem clamar neste instante, e ter esperanças de alcançar Sua graça. Mas quando o dia da misericórdia passar, vosso lamento, o pranto mais doloroso, os gritos, serão em vão. No que diz respeito ao vosso bem estar, vocês estarão completamente perdidos e alienados de Deus. O Senhor não terá outra opção senão a de entregar-vos ao sofrimento e à miséria. E vocês continuarão não tendo outra perspectiva, pois serão vasos de ira, preparados para a destruição. Não haverá outro uso qualquer para tais vasos, senão o de enchê-los da ira de Deus. Quando clamarem ao Senhor, Ele estará tão longe de consolar-vos que, inclusive, está escrito a esse respeito que Deus irá, simplesmente, "rir e zombar" de vocês. Prov. 1:25-26, etc.

Vejam quão terríveis são essas palavras do grande Senhor: "O lagar eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo." Is. 63:3. quase impossível se conceber palavras que tragam em si uma manifestação maior destas três coi- sas: desprezo, ódio e fúria de indignação. Se clamarem a Deus pôr consolo, Ele estará longe de querer vir consolar-vos, ou de querer demonstrar-vos qualquer interesse ou favor. Ao contrário, o Senhor simplesmente irá esmagar-vos sob Seus pés. E apesar de saber que, ao pisotear-vos,

vocês não poderão suportar o peso de Sua onipotência, ainda assim Ele não vai Se importar, e irá esmagar-vos debaixo de Seus pés, sem piedade, espremendo o vosso sangue e fazendo com que o mesmo espirre longe, manchando Suas vestes, maculando Seu traje. Ele não só irá odiar-vos, como devotará a vós o maior desprezo. Lugar algum será considerado próprio para vocês, a não ser debaixo de Seus pés, para serem pisados como a lama das ruas.

3. A miséria a que vocês estão sujeitos e aquela que Deus vos infligirá, a fim de demons- trar a força da ira do Senhor. Deus tem em Seu coração a intenção de mostrar aos anjos e aos homens, não só a excelência do Seu amor, como a severidade de Seu furor. Às vezes os governantes da terra resolvem mostrar a força de sua ira através de castigos extremos que mandam infligir sobre aqueles que os enfurecem. Nabucodonosor, o poderoso e arrogante rei do império dos caldeus, demonstrou seu furor quando, ao se irritar com Sadraque, Mesaque e Abdenego, ordenou que se acendesse a fornalha de fogo ardente sete vezes mais
do que o normal. Como era de se esperar, a fornalha foi aquecida intensamente, até atingir o mais alto grau que poderia produzir. O grande Deus também quer revelar a Sua ira, e exaltar Sua tremenda majestade e grandioso poder através dos sofrimentos desmedidos de Seus inimigos. "Que diremos, pois, se Deus querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos da ira, preparados para a perdição." Rom. 9:22.

E visto que esse é o Seu desígnio e o que Ele determinou, ou seja, mostrar quão terrível e ilimitada é a ira, a fúria e a

indignação do Senhor, Ele o mostrará realmente. Será realizado algo horrendo, muito terrível.

Quando o grande e furioso Deus tiver Se levantado e executado Sua terrível vingança sobre o mísero pecador, e o desgraçado estiver sofrendo o peso e o poder infinito de Sua indignação, então Deus chamará o universo inteiro para contemplar a imensa majestade e o tremendo poder que nEle existe. “Os povos serão queimados como se queima a cal, como espinhos cortados arderão no fogo. "Ouvi vós os que estais longe, o que tenho feito; e vós, que estais perto, reconhecei o meu poder. Os pecadores em São se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?” Is. 33:12-14.

Assim será com vocês que não são convertidos, se permanecerem nesse estado. O poder infinito, a majestade e a grandiosidade do Deus onipotente serão exaltados em vocês através da inexprimível força dos tormentos que vos sobrevirão. Vocês serão atormentados na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro.

E quando estiverem nesse estado de sofrimento, os gloriosos habitantes do Céu sairão para contemplar esse espetáculo horrendo, e verão como é a ira e a fúria do Todo-poderoso.
E quando virem todas essas coisas, se prostrarão e adorarão Seu grande poder e majestade.
“E será que de uma lua nova à outra, e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor. Eles sairão, e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu

verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne.” Is. 66:23-24.

4. É uma ira eterna. Já seria algo terrível sofrer o furor e a cólera do Deus Todo-poderoso pôr um momento. Mas vocês terão de sofrê-la pôr toda a eternidade. Essa intensa e horrenda miséria não terá fim. Ao olhar para o futuro, vocês verão à frente uma interminável eternidade, de duração infinita, que irá devorar vossos pensamentos e assombrar vossas almas. E vocês irão se desesperar, com certeza, pôr não conseguirem nenhum livramento, termo, alívio ou descanso para tanta dor. Saberão também, que terão de sofrer até à última gota pôr longos séculos, pôr milhões e milhões de anos, lutando e pelejando contra essa vingança inclemente e Todo-Poderoso. Então, depois de passar pôr tudo isso, quando tantos séculos vos tiverem consumido, saberão que tudo não passa apenas
de uma gota d’água quando comparado ao que ainda resta. Portanto, vosso castigo será, com certeza, infinito. Oh, quem poderia exprimir o estado de uma alma em tais circunstâncias? Tudo o que pudermos dizer sobre o assunto, vai nos dar, apenas, uma débil e frágil visão da realidade. Ela é inexprimível, inconcebível, pois “Quem conhece o poder da ira de Deus?”

Que horrendo é o estado daqueles que diariamente, a cada hora, se encontram em perigo de sofrer tamanha ira e infinita miséria! Mas esse é o caso sinistro de toda alma que ainda não nasceu de novo, pôr mais moral, austera, sóbria e religiosa que seja. Oxalá vocês pensassem em todas essas coisas, sejam jovens ou velhos. Há

razões de sobra para acreditar que muitos daqueles que ouviram o evangelho certamente estarão expostos a esse tormento pôr toda a eternidade. Não sabemos quem são eles. nem o que pensam. Pode ser que estejam tranqüilos agora, escutando esta mensagem sem se perturbarem muito, e que estejam até se gabona do de que, no caso deles, conseguirão escapar Se soubéssemos que dentre os nossos conhecidos existe uma pessoa, uma só, sujeita a sofrer tal tormento como seria doloroso para nós encarar o assunto. Se conhecêssemos essa pessoa, sempre que a víssemos uma tal visão seria terrível para nós. Iríamos todos levantar grande choro, e prantear pôr sua causa. Mas, infelizmente, em vez de uma pessoa só, é provável que muitos se lembrem destas exortações somente no inferno! E inúmeras pessoas podem estar no inferno em breve tempo, antes mesmo do ano terminar. E aqueles que estão agora com saúde, tranqüilos e seguros, podem chegar lá antes do amanhecer. Todos os que dentre vocês continuarem até o fim em estado natural pecaminoso, e que conseguirem ficar fora do inferno pôr mais tempo, estarão lá também em breve. Sua condenação não tardará; virá de súbito, e provavelmente para muitos de vocês, de maneira repentina. Vocês têm toda razão em se admirarem de não estar ainda no inferno. o caso, pôr exemplo, de alguns conhecidos seus, que não mereciam o inferno mais do que vocês e que antes aparentavam ter possibilidade de estarem vivos agora tanto

quanto vocês. Para o caso deles já não há esperança. Estão clamando lá em extrema penúria e perfeito desespero. Mas aqui estão vocês, na terra dos vivos, cercados pelos meios da graça, tendo a grande oportunidade de obter a salvação. O que não dariam aquelas pobres almas condenadas, desesperadas, pela oportunidade de viver mais um só dia, como o que vocês desfrutam neste momento!

E agora vocês têm uma excelente ocasião.

Hoje é o dia em que Cristo abre as portas da misericórdia de par em par, e Se coloca de pé clamando e chamando em alta voz aos pobres pecadores. Este é o dia em que muitos estão se reunindo a Ele, se apressando em chegar ao reino de Deus. Inúmeras estão vindo diariamente do norte, sul, leste e oeste. Muitos que estavam até bem pouco tempo nas mesmas condições miseráveis que vocês estão felizes agora, com os corações cheios de amor pôr Aquele que os amou primeiro, e os lavou de seus pecados com Seu próprio sangue, regozijando-se na esperança de ver a glória de Deus. Como é terrível ser deixado para trás num dia assim! Ver os outros se banqueteando, enquanto vocês estão penando e se definhando! Ver os outros se regozijando e cantando com alegria no coração, enquanto vocês só têm motivos para prantear pôr causa do sofrimento de seus corações, e de lamentar pôr causa das aflições de vossas almas! Como podem vocês descansar pôr um momento sequer em tal estado de alma? Será que vossas almas não são tão preciosas como as almas daqueles que, dia a dia, estão se juntando ao rebanho de Cristo?

Não existem, porventura muitos que, apesar de estarem há longo tempo neste

mundo, até hoje não nasceram de novo, e pôr isso são estranhos à comunidade de Israel, e nada têm feito durante a vida, a não ser acumular ira sobre ira para o dia do castigo? Oh senhores o caso de vocês é, sem dúvida, extremamente perigoso. A dureza de vossos corações e vossa culpa são imensas. Acaso vocês não vêem como geralmente pessoas
de vossa idade são deixadas para trás na dispensação da misericórdia de Deus? Vocês precisam refletir e despertar de vosso sono, pois jamais poderão suportar a fúria e a ira do Deus infinito.

E vocês que são rapazes e moças, irão negligenciar este tempo precioso que desfrutam agora, quando tantos outros jovens de vossa idade estão renunciando às futilidades da juventude e acorrendo céleres a Cristo? Vocês têm neste momento uma oportunidade mas se a desprezarem, sucederá o mesmo que agora está acontecendo com todos aqueles que gastaram em pecado os dias preciosos de sua mocidade, chegando a uma terrível situação de cegueira e insensibilidade.

E vocês crianças, que não se converteram ainda, não sabem que estão indo para o inferno onde sofrerão a horrenda ira daquele Deus que agora está encolerizado contra vocês dia e noite? Será que vocês ficarão felizes em ser filhos do diabo, quando tantas outras já se converteram e se tornaram filhos santos e alegres do Rei dos reis?

Oxalá todos aqueles que ainda estão fora

de Cristo, pendentes sobre o abismo do inferno, quer sejam senhoras e senhores idosos, ou pessoas de meia idade, quer jovens ou crianças, que possam dar ouvidos agora aos chamados da Palavra e da providência de Deus. Este ano aceitável do Senhor que é um dia de grandes misericórdias para alguns, sem dúvida será um dia de extremo castigo para outros. Quando negligenciam
suas almas os corações dos homens se endurecem, e sua culpa aumenta rapidamente.
Podem estar certos, porém, que agora será como foi nos dias de João Batista. O machado está posto à raiz das árvores; e toda árvore que não produz fruto, deve ser cortada e lançada no fogo.

Portanto, todo aquele que está fora de Cristo, desperte e fuja da ira vindoura. A ira do
Deus Todo-poderoso paira agora sobre todos os pecadores. Que cada um fuja de Sodoma: "Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças.

"E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos aos homens." "De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse pôr nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus." II Cor. 5:11-20; 6:2.
"Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, iníquo os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar." Is. 55:6-7. Amém.